



Quando eu era pequeno (sim, já tive menos que 2m!) minha mãe dizia que as duas palavras mais importantes para

uma criança bem educada eram o *“Não”* e o *“Espere”*. E ela fazia com que meus irmãos e eu aprendêssemos diariamente seus significados.

- Mãe, posso ligar a tv?
- Não.
- Quando dá pra ligar?
- Depois que vocês fizerem a lição de casa.
- Mas eu não tenho lição, só o mano.
- Então espere ele terminar, depois vocês assistem.
- Mas... – e a mãe já interrompia a argumentação infantil:
- Eu já disse não. Agora é só esperar.

E pronto, não tinha negociação, choradeira, birra ou qualquer tentativa de convencer nossa mãe. Ela era irredutível, consistente. Aprendemos que não adiantava absolutamente nada chorar, pois iríamos perder tempo e deixar de brincar com outras coisas.

E sem crises aprendemos a obedecer e a aceitar tanto o “não” quanto o “espere”.



Em linguagem mais científica, *ouvir e aceitar os "nãos"* significa desenvolver resistência à frustração. E um adulto precisa ter aprendido isso. Quem não tem essa característica da maturidade, não consegue ouvir uma negativa do chefe numa tentativa de negociação de salário e acaba criando um conflito desnecessário que facilmente poderia ter sido resolvido em outra oportunidade.

Adultos imaturos não sabem perder e culpam a sociedade, o Brasil, a situação econômica, o parceiro, os pais, os filhos... ou seja, não assumem suas próprias falhas, não as corrigem e não se organizam para acertar da próxima vez. Adultos infantilizados.

O *"espere"*, ousando ser um pouco mais acadêmico, é "adiar a satisfação do prazer". Crianças precisam aprender a deixar para depois as brincadeiras, a sobremesa, a tv, a internet, o videogame, para que possam fazer primeiro a lição de casa, lavar a louça, arrumar o quarto, enfim, participar das atividades domésticas. Mais tarde, saberão desligar as redes sociais para estudar durante 4 a 5 horas além da escola quando estiverem se preparando para o vestibular ou outros concursos. Depois, na vida adulta, dificilmente procrastinarão.

Quem não aprende a esperar também não aprende a se esforçar, ser persistente, dedicado e trabalhador. *E a vitória nunca vem "de graça" ou "de mão beijada" como agora ouço minha mãe dizendo a seus netos.*



Recentemente, numa entrevista, o primeiro colocado geral num dos vestibulares mais concorridos de nosso país disse que precisou desconectar-se das redes sociais para poder se preparar melhor.

- E quem consegue deixar os amigos para depois?
- Desligar o videogame?
- Adiar encontros com a namorada ou namorado?
- Deixar de assistir aos infundáveis vídeos engraçados à disposição na internet?

Somente quem sabe deixar o prazer para depois e encarar as responsabilidades antes.

Novamente me vem à memória uma das frases sábias de minha mãe: *“Primeiro o dever, depois o prazer”*. Simples, mas funciona.

Pais e mães sábios ensinam seus filhos a esperar e a ouvir os não da vida.

Voltando às experiências recebidas na infância, certa vez fomos a uma lanchonete pela primeira vez. Pude escolher meu próprio sanduiche e acompanhar os pedidos dos meus irmãos. O garçom foi levar as comandas para a cozinha enquanto nós ficamos sentados à mesa esperando os lanches chegarem.

Nenhum de nós saiu correndo em volta das mesas, não atrapalhamos outros clientes, não gritamos nem choramos. Apenas esperamos. Pacientemente. E foi tudo muito delicioso.

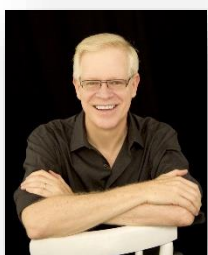


Vá a uma lanchonete e observe o comportamento da criançada de hoje: *muitos “príncipes” e “princesas”* simplesmente discutem com os pais sobre o que querem ou não comer, gritam quando contrariados, correm entre as mesas, perturbam outros clientes e quando chega finalmente o lanche, dão uma mordida e já saem correndo para brincar. A situação ficou tão grave que muitas lanchonetes colocaram parquinhos dentro do estabelecimento para que os garçons não surtassem e as mães pudessem ter uns minutos de paz. *Fofuchos* que não sabem esperar. Não sabem deixar as brincadeiras para depois.

Quer ajudar seu filho a ser maduro e a ter sucesso na vida?

Ensine-o a esperar e a ouvir “não”.

E isso pode ser ensinado desde muito cedo. Eles aprendem sim.



Marcos Meier é educador, escritor e um dos maiores especialistas brasileiros na teoria da mediação de Reuven Feuerstein que ensina a interagir com as crianças potencializando sua aprendizagem. É autor de mais de 10 livros, incluindo “Desligue isso e vá estudar – orientações práticas para os pais”, da editora Fundamento.

